



PRODUÇÃO ORGÂNICA E VERTICALIZADA DA CULTIVAR CNPA 8H, EM CAMPOS DE PRODUÇÃO INDIVIDUALIZADA, JUAREZ TÁVORA-PB, SAFRA 2008

Waltemilton Vieira Cartaxo (Embrapa Algodão / cartaxo@cnpa.embrapa.br, Lindenberg Patrício Félix de Figueiredo/ Engº Agrônomo – COEP/ lindenberg@coepbrasil.org.br/ ; Antônio Freire de Melo – EMATER – Juarez Távora-PB.

RESUMO – Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a viabilidade do cultivo do algodão orgânico, cultivar BRS 8H, quando trabalhado de forma individualizada, em sistema de produção verticalizada, em áreas de tamanhos variados. A amostra foi composta por dez agricultores familiares do município de Juarez Távora-PB, sendo: oito do assentamento Margarida Maria Alves, um da comunidade Quirino e um em área próxima a Juarez Távora, obtendo-se produtividades mínima de 369,50 kg/ha e máxima de 1.357kg/ha. As produtividades obtidas à campo, foi totalmente orgânica, e teve como suporte, técnicas e práticas de manejo recomendadas pela Embrapa Algodão e parceiros, dentre elas a catação e destruição dos botões florais atacadas pelo Bicudo do algodoeiro, e pelo uso de produtos orgânicos, a maioria deles formulados no próprio assentamento. A venda a preço justo, referenciada na parceria Embrapa Algodão, COEP, EMATER-PB, Associação Margarida Alves e a COOPNATURAL, que comprou a pluma ao preço de R\$ 5,00/kg, e o caroço foi vendido a R\$ 0,50/kg, evidenciando uma taxa de retorno médio de 108,3% bem acima dos índices alcançados pelo mercado do algodão convencional, quando comercializado de forma bruta. Esses resultados potencializam o modelo, como estratégico para uma possível retomada do plantio do algodão, especialmente nas áreas de assentamentos da reforma agrária do Nordeste.

Palavras-chave: algodão orgânico, rentabilidade, associativismo, preço justo, assentamentos.

INTRODUÇÃO

As culturas dos algodoeiros herbáceos (*Gossypium hirsutum* L. raça latifolium Hatch.) e arbóreo (*G. hirsutum* L. raça Marie galante Hatch.) a pouco tempo atrás, cerca de 25 a 30 anos, já foram as mais importantes, tanto do ponto de vista econômico, quanto social na região Nordeste, que

chegou a ter mais de um milhão de hectares plantados com o algodoeiro anual e mais de dois milhões e meio plantados com os tipos perenes. Era explorado principalmente por pequenos e médios produtores, empregando milhares de pessoas no campo e nas cidades, nas indústrias de beneficiamento, onde o algodão em caroço, é separado, gerando a fibra e as sementes, com e sem linter, que após processado gera o óleo e a torta. Devido a uma gama de fatores, a área plantada com algodão no semi-árido brasileiro foi reduzida drasticamente, e hoje a participação na produção nacional é quase insignificante, porém o ambiente é propício para a produção desta malvácea, os produtores têm tradição e tem-se toda uma estrutura de beneficiamento do produto, tendo como sistema de produção a integração algodão x pecuária, modelo que por várias décadas, foi responsável pela sustentação econômica das fazendas, que geralmente, abrigavam um grande número de famílias nos seus domínios. (BELTRÃO, 2006).

A metodologia das UTDs/Escola de Campo foi desenvolvida pela FAO visando atender, de forma grupal, aos plantadores de arroz da Indonésia que enfrentavam vários problemas de pragas e doenças nas suas lavouras, gerando a partir daí desequilíbrios ambientais. A partir de 1999 esta metodologia foi aplicada com a cultura do algodão na região Nordeste do Brasil, fruto de uma parceria entre a FAO e o Ministério da Agricultura, na tentativa de consolidar práticas de manejo para o controle da praga do bicudo do algodoeiro, tendo obtido bons resultados (CARTAXO et al., 2008).

No ano 2000 iniciou-se nessa comunidade um projeto piloto visando a re introdução da cultura do algodão nessa região, dessa feita de forma verticalizada com a implantação pelo COEP de uma mini-usina com descaroçadora de 50 serras e uma prensa enfardadeira hidráulica com capacidade de produção de fardos padronizados de até 120 kg. Somadas às recomendações técnicas orientadas pela EMBRAPA Algodão, foi possível aumentar a produtividade e agregar valor ao produto, pois a venda passou a ser realizada direta dos agricultores para indústria, ainda ficando na comunidade o caroço para a alimentação animal e comercialização bem como a semente para a próxima safra (CARMONA et al., 2005).

A recente onda mundial para consumir produtos ecologicamente corretos, produzidos sem agressão ao meio ambiente, representam uma grande oportunidade para a retomada do cultivo do algodão no Nordeste, em especial aos agricultores familiares envolvidos com a produção do algodão colorido orgânico, que vem se estruturando no estado da Paraíba, graças a parceria da Embrapa Algodão/COEP, EMATERPB, COOPNATURAL., que atuam junto aos agricultores familiares nos seus núcleos de produção, para construir na prática a formula mais adequada de produzir esse tipo especial de algodão, atuando desde a preparação da terra para o plantio, condução da lavoura no campo, colheita, processamento e comercialização da produção a preço justo e a manufatura de peças e

produtos para o mercado local e internacional, ou seja, uma atuação conjunta dos diferentes elos, para construção e fortalecimento da cadeia produtiva e da marca algodão colorido orgânico do Nordeste para o mundo.

Visando fortalecer e suprir esse importante negócio agrícola, a parceria acima mencionada, vem trabalhando para consolidar os seis núcleos de produção associativa do algodão branco e colorido orgânico, e no caso desse núcleo do assentamento Margarida Maria Alves do município de Juarez Távora, que é pioneiro no Nordeste, as ações vem sendo intensificadas para a ampliação das áreas de cultivo no próprio assentamento e também, como instrumento multiplicador do modelo, através das visitas de grupos de agricultores de outros municípios e estados, que tem buscado conhecer a experiência do núcleo, com propósito de replicá-la em seus domínios territoriais.

A definição partilhada e aplicada da pesquisação, envolvendo a equipe técnica e agricultores familiares nos núcleos de produção, tem sido a formula ideal, para a introdução de novas estratégias para definir o modelo ideal para o manejo de campo para a produção do algodão orgânico em presença do Bicudo do algodoeiro.

Sendo assim, objetivou-se com este trabalho, avaliar a importância da construção partilhada do modelo de produzir esse tipo de algodão, sem agressão ao meio ambiente, tendo como regra e opção básica de fazê-lo, em estreita articulação com os agricultores familiares envolvidos, tornando-os sujeitos da ação, e por conseguinte, beneficiários diretos da sua atividade produtiva, fortalecidos pelos bons resultados econômicos e ambientais conseguidos, consolidando neles, a certeza de que a atividade, pode lhes assegurar parte da renda anual da família, e por conseguinte, a sua permanência digna no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de campo foram desenvolvidas com acompanhamento técnico da equipe do COEP, EMATER – Juarez Távora e da Embrapa Algodão, nos dez campos individuais, implantados em áreas de tamanho variando de 0,25 hectares a 1,20 hectares.

O preparo do terreno foi mecanizado com trator, mediante uma gradagem com grade aradora e uma passagem com grade niveladora e o plantio foi realizado entre 01 e 15 de junho de 2008, de forma manual com uso da corrente e enxada manual.

As áreas foram implantadas com a cultivar CNPA 8H, com sementes lintadas, oriundas do banco de sementes da própria comunidade.

Ao longo do desenvolvimento e crescimento vegetativo da lavoura, foram realizadas visitas semanais, onde os agricultores foram acompanhados pela equipe técnica do projeto.

O volume de chuvas ocorrido após o plantio da maioria das áreas foi de 355,2 mm coletados em pluviômetro de leitura direta.

O controle das ervas daninhas foi feito em duas capinas com uso do cultivador de tração animal e retoque manual com a enxada.

O controle de pragas foi feito mediante a catação e destruição dos botões florais e uso da urina de vaca, como adubo foliar e repelente de pragas, a parte de nutrição foi realizada aos 45 e 60 dias após a germinação, através de duas aplicações foliares de biofertilizantes, na proporção de 1/20 litros com uso de 100 litros da calda/ha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, evidenciou-se o resultado do desempenho da cultivar CNPA 8H nas dez áreas individuais dos agricultores familiares, com destaque para o aspecto econômico, face a elevada taxa de retorno médio de 108,2% e ganhos ambientais e de saúde, pois durante esse trabalho foi possível produzir o algodão branco orgânico, dentro dos padrões e normas certificadoras do IBD, sem o uso de qualquer insumo químico, mesmo em presença da praga do bicudo do algodoeiro.

Os resultados obtidos, foram possíveis graças a adoção de práticas culturais simples como a catação e destruição dos botões florais atacados pelo Bicudo, e insumos orgânicos gerados na própria área de produção, caso da urina de vaca como fertilizante e repelente de insetos e ao uso intensivo da mão-de-obra familiar, que juntos contribuíram com o desempenho produtivo da cultivar CNPA 8H, que alcançou produtividade variável de 369,50 a 1.357 kg/ha, isto, mesmo em condições de chuvas limitantes 355,2mm durante todo o ciclo de crescimento e desenvolvimento da lavoura e o não uso de adubos químicos.

A vinculação com o mercado de preço justo, inserido no modelo de produção orgânica, foi importante para melhorar os ganhos financeiros dos agricultores familiares, conferindo a essa experiência, possibilidades de replicação nos diferentes núcleos, ora em construção no Nordeste, e quem sabe, ser em breve a via de retorno do plantio do algodão aos campos do Nordeste.

Quadro 1. Cultivar CNPA 8H- Produção individualizada , em dez campos de produção orgânica no município de Juarez Távora,PB, safra 2008.

Produtor	Área ha	Produção	KG/ Ha	Pluma KG	Caroço KG	RB R\$	CPP/Ha R\$	CD KG	RL Total	RBC %
a	1	443,3	443,3	155	275	912,5	386	44,3	482,2	112
b	1	575,3	575,3	201	357	1183,5	500	57,5	626	112
c	0,5	251,5	503	88	156	518	218	25,1	274,9	113
d	0,25	209,3	837,2	73	130	430	182	20,9	227,1	111
e	1,2	443,3	369,5	155	275	912,5	321	36,9	357,9	99
f	1	641,2	641,2	224	398	1319	557	64,1	679,9	109
g	1	957,7	957,7	315	610	1885	833	95,7	956,3	103
h	1	1175	1175	390	735	2317,5	1022	117,5	1178	103
i	0,25	166	664	58	103	341,5	144	16,6	180,9	112
j	1	1375	1375	476	840	2800	1196	137,5	1466,5	109
Média	0,82	623,7	754,1	213,5	387,9	1.261,9	535,9	61,6	642,9	108,3

RB: Renda Bruta; CPP: Custo de Produção Primária R\$ 0,87/kg; RL: Renda Líquida; CD: Custo Descarçamento R\$ 0,10/kg ; RBC: Relação Benefício Custo. Pluma: R\$ 5,00/kg; Caroço: R\$ 0,50/kg

CONCLUSÃO

O modelo de produção do algodão CNPA 8H orgânico, em áreas individualizadas e verticalizadas sob gestão partilhada e diferenciada de ATER, para os agricultores familiares do município de Juarez Távora-PB, na safra 2008, mostrou-se como um modelo interessante e adequado ao perfil desses agricultores familiares, reunindo bases técnicas simples e condições operacionais para ser indicado como estratégia de incentivo a organização dessa cadeia produtiva, podendo gerar a partir daí, milhares de postos de trabalho, através da retomada do cultivo do algodão orgânico em escala econômica, especialmente nas áreas de assentamentos da reforma agrária do Nordeste, onde os agricultores familiares possam contar com apoio de programas semelhantes a parceria aqui referendada.

CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA E CIENTÍFICA DO TRABALHO

- Geração de emprego e renda na agricultura familiar;
- Vendas ao mercado de preço justo;
- Sustentabilidade econômica e ambiental;

- Profissionalização dos agricultores familiares;
- Modelo de ATER diferenciada;
- Eliminação dos pesticidas nas lavouras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

CARTAXO, W. V.; GUIMARÃES, F. M.; SOARES, J. J.; BELTRÃO, N. E. de M. **Potencialidades da produção de algodão pela agricultura familiar do Nordeste**, 2008, 28 p. (Embrapa Algodão. Documentos, 202).

BELTRÃO, N. E. de M.; CARTAXO, W. V. O retorno do algodão no semi-árido brasileiro: fibra, alimento e energia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL, 3., 2006, Varginha, MG. **Biodiesel: evolução tecnológica e qualidade: anais**. Lavras: UFLA, 2006. 1 CD-ROM.

CARMONA, M.; BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, J. M de; SOBRINHO, F. P. C.; ARIAS. **A reintrodução da cultura do algodão no semi-árido do Brasil através do fortalecimento da agricultura familiar: um resultado prático da atuação do COEP**. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2005. 99 p. (Cadernos de Oficina Social.).